ANO 10.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 1930 N.º 2967

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM o pedido de publicação, enviaram-nos o seguinte:

Sr. Director: Sou funcionario publico e vivo o mais modestamente que é possivel. Ando magro, mas não faço dividas. Na minha visinhança mora um agiota que já me disse:

—Se quizer alguma coisa, estou ás ordens.

Ia caindo em desmaio. Tenho a convicção de que, se lhe passasse ás mãos, chegaria a ser transparente. Mas vamos... ao que importa. Ontem viajei num carro do "Rio de Janero", idos que o sr. dr. Germano Martins chama os carros dos pobres, talvez pelo facto de neles haver sempre lugar para todos. A meu lado sentou-se um excessivo e majestoso cidadão que pelo tamanho me pareceu respeitavel e transcendente. Dei-lhe largo espaço para ele ocupar. Quando julgava que me agradeceria, bramou:

—Chegue-se mais para lá...

—Como diabo quere o senhor que o atenda, se lhe dei todo o espaço de que dispunha!

E sem mais nada, num movimento de mau humor, espalhou pela bancada a sua imensidade adiposa. Quiz esbofetea-lo, mas contive-me. Levantei-me e disse-lhe:

—Quem tem a sua gordura deve comprar dois bilhetes.

—Um canivete como você, regougou ele, pode andar pelo ar como passaros.

Escrevo-lhe esta cartinha, sr. director, para pedir á Carris que crie lugares nos carros para os passageiros enormes e incomodos, com a obrigação de pagarem a dobrar.—Muito grato, *Manuel Filiforme.*

* * *

DE numero para numero, o magnifico semanario cinematografico *Kino* vai melhorando a sua apresentação, que é primorosa, e aumentando o elenco valioso dos seus colaboradores.

Aquele que hoje foi posto á venda é mais uma afirmação de cultura, de inteligencia e de bom gosto.

Kino é um jornal de cinema triunfante, pela originalidade da sua apresentação e pelo valor da sua colaboração.

Primorosas ilustrações acompanham os artigos desta semana, que são firmados pelos melhores nomes do jornalismo cinematografico.

* * *

O PRESIDENTE da Associação Academica da Faculdade de Direito comunica-nos que aquela colectividade não se considera agravada com o artigo do sr. Bernard Brunnius publicado no semanario cinematografico *Kino*, solidarizando-se até com algumas observações feitas por aquele jornalista ácêrca das vestes academicas.

*

A PROPOSITO da crise economica que a provincia de Angola está atravessando, alguns jornais de Luanda, recentemente chegados a Lisboa, fazem justiça á obra do general Norton de Matos, recordando a sua acção energica á frente dos destinos da colonia.

ORDEM

Na conferencia que, ontem á noite, fez, no salão do Ateneu Comercial, versando um dos grandes problemas nacionais — o do ensino primario, o sr. dr. Brito Camacho referiu-se, em termos impressionantes, á necessidade de se conciliar a familia portuguesa, dentro da Republica e sem prejuizo da luta de ideias — sempre nobre e sempre necessaria.

Traduziu um sntimento e uma aspiração que existem ha muito tempo no animo de todos os portugueses que amam a Patria e que sofrem profundamente com a divisão da grei, retalhada por odios e despedaçada por continuas rivalidade que uns atiçam por vingança e outros alentam com especulações sacrilegas. Pela nossa parte que não temos outro interesse em causa que não seja o de evitar conflitos e turbulencias sangrentas, estamos inteiramente de acôrdo com quem, acima de partidos e patuleias, trabalha com abnegação para restaurar a unidade moral dum povo que deseja viver em paz, no amor irrompivel das suas tradições e do seu fervoroso culto pela Republica.

Ninguem espere que da nossa pena saiam palavras de incitamento á desordem e ao fanatismo, porque sómente — mesmo contra os que desrespeitam o pensar alheio — advogaremos os alvitres e sugestões destinados a reduzir até o total apasiguamento o predominio dos que não interrompem a sua tarefa insidiosa, se bem que disfarçada em atitudes patrioticas.

O mundo inteiro atravessa uma hora sombria, graças á tremenda crise economica e financeira que tão pavorosamente semeia ruinas, atingindo os grandes e os pequenos paises. Ha dôres e lamentos que, em vez de atenderem as providencias governativas, provocam desesperos e revoltas. Fazemos votos ardentes para que Portugal, com a confiança do povo e a intervenção prudente dos homens que praticam a politica como uma escola de sacrificios, atravesse serenamente as provações em que nos achamos.

De que serve lançar achas numa fogueira que nos queimará a todos, sem diferença de «direita» nem de «esquerda», caso teimemos em nos esfaquearmos desvairadamente?

A obra da educação popular cuja significação e alcance o sr. dr. Brito Camacho preconizou, mostrando que sem ela a democracia é uma mentira, um horrido sarcasmo, tem que continuar-se, de modo a criar-se o cidadão e não o triste detentor duma soberania mal exercida que escravisa, em vez de libertar.

Seja o Estado forte para administrar, governar e mandar, porque a sua fraqueza não aproveita senão aos que contam com as transigencias do Poder para firmarem e profundarem as proprias explorações lucrativas. Haja respeito pela lei e pela vara da Justiça — direita e forte, como pedia o austero Sá de Miranda!

E que, na amarga conjuntura em que nos debatemos, visto que uma onda de azar percorre a terra toda, acalmemos as nossas impaciencias, unindo-nos e amando-nos, porque a Patria exige que o egoismo cêda ao bem comum.

DEPOIS DE AMANHÃ
13 de Dezembro
termina irrevogavelmente o prazo para a troca das cadernetas pelas senhas numeradas.
Mais de 600 premios
entre os quais: a vivenda «Diario de Lisboa», o gramofone electrico «His Master's Voice», mobilias, enxovais, pratas, casa de banho, perfumes, vestidos, objectos de arte e menage, etc.
Não deixe de entregar
A SUA CADERNETA

UMA actriz americana zangou-se com o noivo e resolveu vota-lo ao esquecimento. Ele conformou-se com a sorte e passou a fazer a côrte a outra senhora.

Ha dias encontraram-se os dois.... esquecidos em casa dum amigo comum. Encararam-se e sorriram um para o outro. Reanimou-se a chama quasi extinta. Ela murmurou-lhe ao ouvido:

—Se nos tornarmos a zangar, casaremos duas semanas depois.

E assim aconteceu.

* * *

ALGÉS, que é uma risonha praia suburbana, carece de agua e de iluminação. De noite, ha colapsos de luz e quando esta aparece vem tão estremunhada que mal se lê, com os olhos abertos. A agua, apezar de estarmos na epoca das chuvas, tambem não aparece. A população é obrigada a abastecer-se nas bôcas de incendio, o que, além de ser proibido, causa bastantes transtornos, como é de calcular.

* * *

BOURBON e Menezes lança um novo livro — *O Diario de João Chagas — a Obra e o Homem* — que está destinado a um rumoroso sucesso. Nestes dias, que tristemente vão correndo, deve constituir a nota vivaz, o assunto das conversas e o ponto critico das discussões. Obra violenta, porventura cruel, é a resposta do panfletario de hoje ao de ontem.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* recebeu uma carta-circular que o sr. Bunau-Varilla enviou aos jornais portugueses, ácêrca dos beneficios da verdunização das aguas, cuja adopção entre nós se deve á tenacidade desinteressada do sr. Manuel de Ortigão Burnay e á orientação inteligente do sr. dr. José Alberto de Faria, ilustre director geral de saude.

* * *

FOI inscrita no orçamento do Ministerio das Colónias a verba de 1.300 contos destinada a fazer face ás despesas com a missão portuguesa de triangulação, hidrografia e balizagem das aguas, ilhas e margens do rio Zezere, e bem assim com trabalhos de delimitação de fronteiras.

* * *

O DIARIO DO GOVERNO, de hoje, publica, pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros, os decretos criando vice-consulados em Moss (Noruega), Thysville (Congo Belga) Bananquilla e Medellin (Colombia).

* * *

INFORMAM-NOS de que o sr. dr. Jorge Santos, que se encontra na Letonia em missão especial do governo português, foi recebido pelo Presidente da Republica, tendo conseguido uma importante redução nos direitos de importação dos vinhos portugueses.

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa, no serviço de exames da Faculdade de Letras o ilustre poeta e professor sr. Eugenio de Castro.

Pelos teatros

A estreia de hoje

Conforme noticiamos em outro lugar, estreia-se esta noite no Teatro Variedades a revista «O pato marreco», em 2 actos e 13 quadros, de Mario Marques e Anibal Nazaré, com musica de Camilo Rebocho e João Mateus.

Nos principais papeis, Beatriz Costa, Ema de Oliveira, Maria Cristina, Alvaro Pereira, Gomes (da Trindade) Carlos Alves e Santos Carvalho (do Porto) que fará o compadre. A troupe de artistas profissionais em bailados e danças clasicas «Golden Ballet» fará a sua estreia, apresentando em «Nude Sculpture» as mais curiosas reconstituição de grandes obras da Estatuaria e da Pintura.

"A Boneca e os Fantoches"

Volta hoje á scena, no Teatro Nacional, a peça «A Boneca e os Fantoches», de Ramada Curto que na época passada tanto exito alcançou e tantos elogios mereceu da critica. No desempenho da interessante obra, um dos ultimos exitos daquele ilustre homem de teatro, tomam parte os seguintes artistas da Companhia do Teatro Nacional: Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Tereza Taveira, Lucia Marianni, Robles Monteiro, Assis Pacheco, Carlos de Oliveira, Vital dos Santos, Luiz Leitão e Luiz de Campos.

"O Sabão n.º 13"

Continua em scena, no Trindade, pela Companhia Lucilia Simões, a já celebre comedia americana «O Sabão n.º 13», cujo exito justifica a sua permanencia no cartaz, ha dois anos num dos primeiros teatros de Londres, depois de haver sido representada em todos os teatros da America do Norte. «O Sabão n.º 13» é, na verdade, uma excelente comedia e tem uma optima realização por parte da Companhia Lucilia Simões.

Ao pé do reposteiro

De elenco da Companhia lirica que na proxima segunda-feira se estreia no Politeama com o «Rigoleto», faz tambem parte o cantor Sciaqui,, baixo cantante de grande nomeada.

— Passou ontem em Lisboa, a caminho de Madrid, o artista excentrico Palitos que virá trabalhar no Avenida, na revista de Carnaval.

— Em moldes semelhantes á constituição dos grupos «Artistas Unidos» e «Companhia Lucilia Simões», formou-se ontem uma nova sociedade artistica, que deve estrear no começo do proximo mez, sob o patrocinio do empresario Luiz Pereira.

— Os artistas-empresarios Irmãos Ferreira começaram hoje as negociações para a organização da nova companhia de revista que vai trabalhar no Apolo.

— O actor Alvaro de Almeida, recem-chegado do Brasil com a Companhia Hortense Luz, acaba de ingressar na actual companhia do Avenida, devendo estrear-se no «vaudeville» «Boa noite sr. Borges».

— Para uma grande companhia em formação foi ontem contratado o actor Alves da Costa, que fez parte da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

— A artista brasileira Alda Garrido, logo que chegar a Lisboa, receberá convite para trabalhar num dos nossos primeiros teatros, em condições de grande atração e em harmonia com a sua categoria.

— A tradução da peça «Carnaval» de Matheson Lang, que na quarta-feira, 17 sobe a scena, pela primeira vez, no Teatro Nacional, é de George Lesley, o mesmo homem de teatro que transplantou para português a celebre peça americana «Romance», um dos grandes exitos da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

— Os bailarinos Boizoff, dois homens e uma escultural mulher; são admiraveis artistas modernos que todas as noites se fazem aplaudir no Coliseu.

Galo d'Ouro
— HOJE E TODAS AS NOITES —
Antigo Alhambra
Parque Mayer
Estreia em Lisboa da coupletista frivola
Matilde Sicilia
Em grande sucesso a artista
BRAZALEMA
Pose Nú artistico

AVENIDA
HOJE — DUAS SESSÕES — A's 8,45 e 10,45
SEGUNDA REALISAÇÃO DOS «ARTISTAS UNIDOS» COM O VAUDEVILLE
O FILHO DAS ERVAS

No Coliseu

O espectaculo inteiro mais barato de Lisboa

Para passar uma noite bem passada não ha como o Coliseu. São três horas de emoções continuas, emoções agradaveis, ora de surpresa e assombro, ora da mais desencadeada alegria. O programa da actual companhia de circo, que é a ultima desta temporada, está recheiado de atractivos deliciosos: trabalhos equestres, em que entram numerosos e lindos cavalos amestrados, *clowns*, excentricos e faz-tudos, entre os quais o impagavel Walter que apresenta os dois palhaços mais pequenos do mundo, acrobatas de varios generos, arabes saltadores, malabaristas, bailarinos e outros soberbos numeros, que o publico sempre aplaude pelo seu valor e originalidade.

Os preços destes admiraveis espectaculos são baratissimos: camarotes desde 47$50, *fauteuils* desde 9$50 e geral a 4$50.

Emprêsa de Transportes Mecânicos Lisboa-Pôrto
VIA CALDAS
(Garante-se a entrega de mercadorias no prazo de 24 horas)
SEDE PROVISORIA:
RUA INSTITUTO INDUSTRIAL, 33, 1.º — Telefone 2 3157

OLIMPIA CLUB INCOMPARAVEL SUCESSO DO BALLET 5 MERRY-GIRLS
BAILES ACROBATICOS E DE FANTASIA | JANTARES COMPLETOS A ESC. 10$00 | ENTRADA FRANCA ATÉ ÁS 23 HORAS
Na TAVERNE: — fados por Maria do Carmo Torres e Alfredo Marceneiro
Todas as noites, das 20 ás 22, concerto sob a regencia do maestro **NICOLINO MILANO**

A PARAMOUNT
VAI TER A HONRA DE APRESENTAR BREVEMENTE NO
TIVOLI

Corina Freire

NA PRIMEIRA PRODUÇÃO FALADA EM PORTUGUEZ E INTERPRETADA POR ARTISTAS PORTUGUEZES
"A Canção do Berço"

Publicações

"Historia patria,, de João Grave e Cardoso Junior. — "Geografia primaria,, de Mario de Vasconcelos e Sá

São dois livros destinados ao ensino da instrução primaria, editados primorosamente pela Livraria Chardron, do Porto.

A «Historia patria», feita por João Grave, um escritor dos mais ilustres do nosso pais, e por Cardoso Junior, um professor competentissimo, foi concebida segundo um plano inteiramente novo, executado depois com grande proficiencia pelos autores.

Mario de Vasconcelos e Sá é um nome que constitui, nos dominios da sua especialidade, uma garantia de absoluto exito.

Ambos os volumes são profusamente ilustrados, tendo a «Geografia» varios mapas actualizados.

Os ultimos numeros das revistas «Mundo Grafico» e «La Esfera», esplendidas edições da Prensa Grafica S. A., de Madrid, são notaveis a todos os respeitos.

Não se pode fazer mais nem melhor, quer literaria quer graficamente.

Tapetes de Arrayolos
E lembranças do Natal, ninguem compre sem visitar a casa de artigos regionais
ALECRIM, 71, 1.º

A Musica

O quarteto Zimmer no Royal

E' já no proximo domingo, pelas 17 e 30, que se fará ouvir, no Royal, o celebre Quarteto Zimmer, no unico concêrto que ali se realiza. O programa compõe-se dos quartetos op. 76 n.º 5 d'Haydn, Dvorak e ainda do belissimo quinteto de Schumann, na execução do qual teremos a preciosa colaboração do professor Varela Cid.

Estamos certos de que o nosso publico que consagrou com aplausos calorosos os artistas excepcionais que se apresentaram nos dois primeiros concêrtos e que são garantia segura da alta categoria dos outros que se seguirão, não deixará de prestar a justa homenagem a êste grupo excepcional, que se celebrisou em toda a parte e que se apresenta com um tão soberbo programa.

O concerto de sabado no Tivoli

Makler, Ravel, Borodine, Wagner com as suas melhores obras, constituem o extraordinario programa do concêrto sinfonico do proximo sabado no Tivoli, prgrama notabilissimo em todos os centros musicais e que só orquestras notaveis e grandes directores podem apresentar.

O FADO
Grande Record fadista
A Empreza Jansen realiza hoje á noite das 21 ás 24 horas a mais empolgante realização de um valioso programa fadista, pois tomam parte além de outros belos elementos, Maria do Carmo, Leonor Fialho, Cecilia d'Almeida, Maria Virginia, Manuel Cascais, José Marques e Armando Machado. A mais selecta assistencia.

TAPETES DO ORIENTE
Qualidades autenticas a preços que rivalisam com as imitações.
Av. da Liberdade, 3, e Praça dos Restauradores, 19

Evite a SIFILIS
e seus outros males usando a tempo o
Sanitabe
Representantes em Portugal
PEREIRA SOTTO MAYOR & MIRANDA, LDA.
R. do Terreiro do Trigo, 76, 1.º
— A' VENDA NAS BOAS FARMACIAS —

Dr. Braz Nogueira
Fisioterapeuta dos Hospitais Civis
Calor, luz, diatermia, maçagens, etc.
R. do Norte, 5

DR. D. PEDRO DA CUNHA
ASSISTENTE DA FACULDADE DE MEDICINA
Retomou a clinica
Rua Ivens, 15, das 17 ás 19 horas

ROYAL
Domingo, 14, ás 5,30 da tarde
3.º Concerto de assinatura, já consagrada pelo inexcedivel exito dos artistas apresentados.
O FAMOSO QUARTETO **Zimmer**
Que, além de outras obras, executará o brilhantissimo quinteto de Schumann com a colaboração do eminente professor
VARELLA CID
Bilhetes á venda no ROYAL, no Rossio, 110, e nas casas Sassetti e J. H. de Oliveira.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Domingo, 14
CHÁ DANÇANTE
Marcam-se mezas

Vão vêr no Odéon a
VERTIGEM DO PROGRESSO
o mais colossal filme da época

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

A SEMANA

por Norberto de Araujo

O sr. dr. Martinho Nobre de Melo, professor de direito, meu amigo pessoal, e, além do mais e até sôbre todo o mais, espirito da minha modesta admiração, falou sôbre a reforma do estatuto constitucional, numa entrevista, aliás digna de lêr-se, e publicada no *Diario de Noticias* de ontem.

O que me impressionou nessa exposição doutrinaria, de repousada combustão politica, foi a «citação», a transcrição de ideias de outrem, arrancadas a discursos, escritos, longe já, com todo o aspecto de explanações de combate.

Não ha deslealdade nesses traslados, porque o sr. dr. Martinho Nobre de Melo é incapaz disso, por caracter e por educação. Ha, sim, inoportunidade, desvio do momento, mesmo em relação ao complicado Auriol ou a Paulo Boncourt.

O tom é que faz a musica. Não pode transparacer dos recortes oferecidos pelo professor da Universidade de Lisboa o «tom» das partituras isoladas, em relação ao seu tempo, isto é: ao « ritmo historico» que varia de ciclo para ciclo, e até, em politica, de ano para ano.

O «Parlamento», a que algumas transcrições aludem, era o «Parlamento» de então, não era o parlamentarismo, ou, sequer, o Parlamento, formula politica, que se abstrai dos defeitos eventuais, para se graduar a sistema representativo.

Por Deus! Muitas coisas descobrem os homens em meia duzia de anos! Criou-se muito êrro, muito preconceito, á sombra da Constituição, ou — se quizerem — ao sol da liberdade. E' certo. Mas a reacção excede os limites. Entra-se a negar tudo, tudo aquilo pelo que, com seu espirito, seu culto do direito e da historia, sua alma iluminada, seu sacrificio e até seu sangue, combateram nossos maiores, até nos julgarem integrados na tradição e no caracter da grei.

Pasmo ás vezes, neste humilde gabinete de leitura e trabalho, de tanta inversão!

Eu não sou um iconoclasta nem um demagogo. As lições da guerra, as transformações do «espirito» do direito dos povos, a reacção contra os «palavrões» — tudo isso que ha a considerar — não habilitam ninguem a negar a essencia das coisas.

Estamos fora da tradição? E' possivel. Ha na navegação dos povos como na navegação dos navios abatimentos provocados pelas já determinadas correntes do mar ou dos ventos. Os abatimentos corrigem-se, mas o navio não volta para trás.

Não será assim, sr. dr. Martinho Nobre de Melo?

Nesta minha nota, expontanea, impressiva, desarticulada de compendios, ha, em relação á entrevista do professor, sintese de um trabalho juridico que nos anuncia — sobretudo uma coisa: desigualdade de armas. Ah! Não apenas as da cultura ou da preparação especializada nas bancadas do direito. Ah! Não são essas apenas, pois que eu concedia, a favor do contraditado, a disparidade longitudinal da lamina. Outras, outra desigualdade. Suponhamos, a medo, que a diferença de idades, diversa côr do cabelo, bairro oposto onde habitamos, e até, se quizer, português diverso que utilizamos na escrita dos nossos pensamentos.

Mas mesmo assim eu digo, com vista aos meus oito leitores fieis: a reforma do estatuto constitucional é um aspecto muito interessante, muito vivo, da nossa acuidade juridica. Mas é um problema muito lato. Para todos — entendido?

Eu não escreveria uma linha, se fôsse professor, enquanto me não fôsse garantido que eu seria jubilosamente obrigado a, depois, replicar, ensinando, porventura, a outros professores ou a alguns discipulos.

Talvez alguem queira descortinar neste pouco que estou escrevendo uma profissão de fé individualista... Como se a liberdade, para mim, democrata consciente e fervoroso, não correspondesse exactamente á comunidade e não á causa humana, fragil miseria pulverizada, que é cada homem por si.

Ha grandes verdades na doutrina da entrevista. Sim; que dão o aspecto de servirem para amortecerem o êrro. E é isso que me admira e entristece num homem novo, vigoroso de espirito, correcto em todas as suas maneiras, como é o sr. dr. Martinho Nobre de Melo.

* * *

Do que tenho lido, salteadamente, das reportagens e cronicas telegraficas de Londres, em relação ao caso Waterlow, recolho esta impressão: o Banco de Potrugal, que tem razão, mas razão a haustos, sofre em Londres, ante as ferrucas do juiz e dos advogados, do mal que sofreu em Lisboa, e muito o comprometeu — só aparentemente, é claro —: excesso de vingança. Por reclamar demais? Pelos termos em que o faz. Com muito menor exigencia poderia, quero crer, recolher melhor, mais frutificante exito.

A importancia que se deu em Lisboa á intervenção — que já não quero discutir, porque não vai tempo para Quixotismos — do ministro de Portugal na Haia, em relação á subida de Karel aos escritorios do sr. William, foi errada, como tactica, e já não digo injusta, como direito. E daí... o sr. Birkett tirar partido.

Mas o caso é que o Banco de Portugal tem razão: descontou as notas porque tinha que o fazer, e todo o resto é musica celestial.

A gente julgava que só cá em Portugal é que estas coisas duravam meses... Isso sim; é mais dificil arrancar ao ingenuo fabricante de notas autenticas as libras de indemnização devida mil vezes, do que arrancar, por maioria de votos, sentenças negras, algumas que se vestem de duvida branca.

Suponho que os defensores e testemunhas de defesa do nosso Banco emissor têm sido, em Londres, felizes nas contraditas, e até dignos nas réplicas á irreverencia, relativa, é claro, do sr. Birkett. Mais do que cá.

Mas isso não impede que já se vá na 14.ª audiencia, e que o caso prometa.

Waterlow terá de pagar, talvez só o que ele entender, depois de ajustadas, ainda, as contas de Marang.

E chegar-se a esta pregunta, depois de tudo terminado, em Portugal, na Haia, em Londres: «quem perdeu? quem ganhou?»

Eis uma historia que principiou por um tremendo crime de burla, e acaba num deleitoso jôgo de *bluff*.

* * *

Em Portugal abusa-se do adjectivo. Quero crer sinceramente que sim. Mas apraz-me, no aproposito de uma local de um jornal brasileiro antigo, que versa o assunto sem tomar posições, «bordar algumas considerações», como é de uso dizer-se quando se quere tomar pouco tempo ao auditorio.

Não é bem do adjectivo que se tem abusado. Mas da oportunidade de o aplicar.

Quasi sou levado, consoio de que não cometo uma injustiça contra a verdade, a defender o adjectivo, E, interrogando a minha consciencia, reconheço, com uma certa satisfação, que não devo nada aos adjectivos — ou se alguma cousa lhes devo é só maldade. Suponho — e se é estulticia que mo perdôem os de austero conceito das cousas —, suponho que devo a pequenina posição que ocupo ao trabalho, que é um simples substantivo.

O adjectivo é preciso. Preciso á forma, á gramatica, á prosa, ao pensamento, como na pintura são precisos os planos artificiais, e que dão a justeza das perspectivas. E se não devia ser preciso á vida, a lei eterna e irrovogavel do uso, torna-o indispensavel. Aplicados ao individuo ou á sua obra, eles tornam a justiça qualificativa e comparativa.

Não será só com substantivos — embora neles, habilmente empregados, se possa topar fôrças crescentes e minguantes — que a verdade se esclarecerá.

Repito que o mau uso do adjectivo é todo feito em relação á oportunidade. O favor, a lisonja, a subserviencia, a mentira, não precisam do adjectivo para cousa alguma. Medram, como erva daninha, em silencio. Se suprimindo o adjectivo, isto é: amputando as exigencias naturais da prosodia, se resolvesse o problema da Justiça — qualquer de nós se converteria, num Catão, sem perigo algum de ridiculo.

Tendo estado a falar em relação a generalidades. Aplicando o tema ao jornalismo, o caso aparece mais complicado. Com efeito, o adjectivo sai-nos muitas vezes com demasiada facilidade. Mas, então, ha que condenar não o adjectivo mas a facilidade.

E é sempre o problema da oportunidade. Chamar a este homem ilustre, ou considerado, ou prestigioso, ou honesto, ou burro (tambem sucede), pode não ser abuso. Acredito mesmo que raras vezes o seja. O momento é que teria sido mal escolhido.

E tambem sucede que embirramos com um adjectivo elogioso atribuido a outrem, porque ele nos vem susceptibilizar — a nós. Não em nome da Justiça, mas pela voz do amor proprio.

Ora não será assim?

Em verdade a mesma razão que parece haver para condenar o adjectivo não deixa de subsistir para condenar o substantivo, o verbo, e até — o pronome pessoal.

Quero dizer em resumo «encerrando as minhas desataviadas considerações (vêem aqui a necessidade do «desataviados»?) que o adjectivo não me assusta, nem me irrita, nem me causa engulhos, nem me fere a vaidade nem a modestia, nem me tira o sossego de espirito. De resto sucede aos adjectivos o que sucede aos substantivos: mudam de posição. E lá diz o meu ilustre, ignorado, distante e certamente autorizado colega brasileiro: «o adjectivo é o estado de alma de um sujeito,, fora da oração, em relação a um substantivo... que não tem nada com isso».

Fiquemos em que o adjectivo é o complemento directo dos nossos defeitos e das nossas virtudes. Parece-nos precipitado alterar as regras de escrever.

* * *

O boletim para o Censo de 1930 tem uma coluna, unica que eu julgo superflua: «ganha o suficiente?»

E' uma pregunta subjectiva, e que implica uma resposta facultativa. Não devia fazer parte do Censo.

Se temos ainda 20 anos — idade que pouco se usa, e só durante limitados dôze meses —, se temos filhos, se sômos capitalista ou funcionario publico, se temos defeito na vista ou coxeamos da perna esquerda, são tudo preguntas concretas.

Se ganhamos o suficiente — é uma interrogação abstracta.

Ganhamos que chegue ou não, segundo as nossas necessidades, e elas são condicionadas pela ambição, pela resignação, pela coragem ou pela ansia de termos automovel.

Mas o suficiente «para quê?» Para comer? Talvez. Para educar os filhos? Seguramente, não.

E o que é o suficiente «para viver»? Só o nosso estado de alma o sabe.

Ha uma resposta-somatorio que eu afianço que é concreta: «90 por cento da população não ganha o suficiente». Pode lá pôr no papel «que sim», como eu puz, interrogando a minha consciencia que me disse: «seria quasi ironico que te julgues mal remunerado na vida, quando na rua onde tu moras ha crianças que não têm pão e camas que não têm cobertor».

Logo, a maioria da população portuguesa ganha o suficiente — para não cair na miseria.

E' isto que pretende saber o boletim? Assim, ganhamos todos o suficiente. Mas a vida tem existencia de cultura, de espirito, de educação, de cuidado pela familia, de encanto de lar, de comodidade relativa, de respeito pela vida moderna, já não me refiro ás elementarissimas necessidades do corpo, através a cosinha e o quarto de vestir. Então, só os ricos de origem ganham o suficiente.

O que creio, sinceramente, eu que sou um admirador do serviço da estatistica, e que por ela me tenho interessado, é que a pregunta não dirá nada pelas respostas.

O que haveria, talvez, a fazer era esta pregunta: «tem bom humor? não tem bom humor?». E já se ficava sabendo tudo.

NORBERTO DE ARAUJO

Marmores e cantarias

Preparam-se frentes de estabelecimentos e prédios em tôdas as qualidades e côres, lambris faixas, ladrilhos em tôdos os desenhos, balcões de todos os tipos, cantarias completas e avulsas, lava-louças, pias de despejo, portas serradas, etc.

Peçam orçamentos e consultem preços. T. 152-B Fabrica Av. Gomes Pereira 8-B—Benfica e T. 21011 Escritorio Praça Municipio, 32, 2.º

Sousa Baptista.

João Marques

Alfaiate

Participa aos seus amigos e Ex.mos clientes que deixou de ser contramestre da casa J. J. da Cunha (da Rua Augusta), encontrando-se provisoriamente na rua do Crucifixo, 86, 2.º Esq., onde espera e agradece o favor das suas prezadas ordens.

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O sensacional filme sonoro de
Greta Garbo
O BEIJO
com Conrad Negel, Holmes Herbert e Anders Randolf

A Cidade

TINTURARIA CAMBOURNAC
Lavagem e tinturaria de todo o vestuario
Largo da Anunciada, 10 a 12
LISBOA
Novo N.º de Telefone 2 6415

Chá das cinco

Camilo

Eu gosto, algumas vezes, de reler Camilo, não sei se porque ele tem páginas que não envelhecem, se porque eu vou envelhecendo. Este gôsto, é claro, não me impede de apreciar alguns dos escritores modernos, e até mesmo dos modernissimos,— quando segundo o meu criterio ou o meu sentir lhes encontro talento, emoção, arte, vida.

Numa dessas leituras camilianas deparou-se-me hoje esta frase: «A dignidade, quando a paixão lhe sai de rôsto, agacha-se, e deixa-se sovar aos pés, se é que a paixão pode ter pés, não tendo cabeça».

Devem concordar que dificilmente se resumiria melhor, numa frase ironica, uma grande verdade de todos os tempos,— frase que em si mesma encerra o comentario desiludido e a conclusão moral. A paixão, realmente, não tem pés em que se firme, nem cabeça que dirija, e é porisso que o amor salva e a paixão perde. E' porisso que a paixão, mesmo quando não é paixão amorosa, arrasta e desnorteia, preverte e escravisa.

Falar de paixões pode parecer antigo tambem,— mas não é. A nossa época, reparem, é uma época de paixões e não de sentimentos, e justamente de paixões que sovam aos pés a dignidade,— *de paixões de toda a especie, desde as politicas até ás desportivas, para não citar outras, e isto de* sovar aos pés *é uma imagem, como diz Camilo, pois que de facto não tem pés nem cabeça.*

MARIA DE CARVALHO

O avião "Potez 25"

não poude vencer o nevoeiro

O avião «Potez 25-A-2», que ha dias partiu de Alverca com destino a Paris, onde vai figurar no «Salon» da Aviação, terrou, como se sabe, em Tancos. Ontem, cêrca das onze horas, o aparelho descolou, com grande nevoeiro, tomando o rumo de Burgos. Até á fronteira a cerração manteve-se, obrigando o chefe da équipe, capitão sr. Americo Sanches, a retroceder para Tancos, onde o «Potez» aterrou á tarde, depois de uma viagem dificil e cheia de precauções.

Hoje, de manhã, foram recebidos naquele aerodromo telegramas de Madrid e Burgos que dão tempo encoberto. Entretanto, os aviadores tencionam partir hoje ás 13 horas, se as condições atmosfericas não piorarem.

Dr. Mario Monteiro

Raras vezes um livro português tem alcançado tanto exito dentro e fóra do país como o «Será crime?» do nosso distinto colaborador dr. Mario Monteiro.

Tendo conhecimento do convite feito áquele escritor para ir á Sorbone, o dr. Schoeber, antigo chanceler do Imperio e Presidente da Policia de Viena, acaba tambem de o convidar para, aproveitando a sua ida a Paris, visitar Viena e os seus serviços sôbre investigação criminal.

Ardeu o elevador

do Banco de Angola

No edificio onde está instalado o Banco de Angola, manifestou-se hoje, pelas 7 e 30, incendio no elevador, provocado por um curto-circuito.

Compareceu o material de bombeiros, sendo o fogo extinto por interrupção e com o auxilio de baldes. O elevador ardeu em parte. Durante o ataque, ficou ferido num pulso o bombeiro Bento Fernandes, que recebeu curativo na Cruz Vermelha.

Marinha mercante

Com um importante carregamento e 287 passageiros, saiu ontem o paquete «Colonial» da Companhia Colonial de Navegação, com destino aos portos de Africa Ocidental e Oriental.

OPINIÕES E ATITUDES

A proposito da revolução brasileira, recorda-se um caso passado pouco antes do advento da Republica

Contra a espectativa geral, a revolução, tantas vezes anunciada quantas adiada, deflagrou a final; e foi o exercito, neutro, a principio, quem desfechou o golpe de morte do Govêrno do ds. Washington Luis.

Enganei-me quando, semanas antes, lhes disse que a revolução não se faria porque o exercito não a queria, e sem o exercito não era possivel a revolução. Como eu, muita gente se enganou. Enganou-se o proprio Presidente deposto — que, certamente, não levaria tão longe a sua resistencia se não confiasse no apoio do exercito. De resto, mesmo que eu estivesse convencido de que a revolução iria estalar, não deveria, como hospede e amigo que sou deste país, ser o primeiro a anunciá-la e a levar o alarme ao espirito de tantos que aí vivem e têm interesses no Brasil.

O leitor permitirá um depoimento pessoal, com o qual pretendo demonstrar que a atitude agora tomada pelo exercito brasileiro foi a mesma dos exercitos de toda a parte em circunstancias identicas:

Estavamos em agosto de 1910 e a revolução portuguesa em plena fermentação. O então rei D. Manuel estava no Buçaco, onde tambem fui passa runs dias, como aliás sempre fazia quando chegava do Brasil; mas desta vez eu fôra mais por curiosidade ou sondagem politica, pois que com fundamento ou sem ele se anunciava por então que os republicanos tramavam o rapto do rei. O espectaculo devia ser interessante... se eu pudesse vê-lo. O certo é que o rei vivia cercado de uma vigilancia tão feroz como ridicula.

Travei relações com um dos oficiais da guarda do rei; e, menos para o aliciar do que para o sondar, encaminhei, em momento propicio, a conversa para a situação politica. Ao perceber com quem falava e respondendo a uma tendenciosa pregunta minha, responde o oficial com certo ar agressivo:

— Ah! O senhor está enganado. As coisas cá pela tropa não estão como pensa. A grande maioria do exercito é monarquica. Os senhores não farão a Republica com facilidade, e podem apanhar uma grande tareia!...

Sorri, com expressão de ironia, e invoquei o estado de espirito do país. Disse-lhe que o exercito não poderia ir contra a vontade manifesta do povo. Aludi ao facto verdadeiro de, dias antes, ter viajado com o velho general Ramos da Costa e com o dr. Zeferino Falcão e de ambos serem concordes comigo em que a Republica teria o seu advento proximo. O oficial da guarda do rei, já mais humano, emenda:

— Isto é: em cá, se a maioria da tropa quizer...

Menos de dois meses depois, a Republica era proclamada e não me constou que o oficial da guarda do rei tivesse desembainhado a sua espada em defesa de D. Manuel. Donde se conclui que, quando uma ideia amadurece e domina a opinião nacional, o exercito, por via de regra, não a contraria e até a ajuda no seu definitivo triunfo. Não ha reparos a fazer. E 'dos livros.

Politicamente, o sr. Washington Luís pode ter errado. Não me cumpre discuti-lo. Mas, pessoalmente, é-me sumamente agradavel afirmar que, na hora da sua desventura, nenhum homem, em circunstancias identicas, jámais se portou com mais dignidade e com mais bravura pessoal. Assumiu uma atitude que poderia ter-lhe custado a vida. Recusou receber os três generais que fôram depô-lo. Estes tiveram de avançar até ao seu gabinete e, do que então se passou, dá ideia este curto dialogo ontem publicado no *Diario da Noite* por um oficial que esteve presente:

«O general Tasso Fragoso diz-lhe:

— Dr. Washington: V. Ex.ª deve compreender quão dificil é a minha missão neste momento. Venho oferecer a V. Ex.ª todas as garantias.

O sr. Washington Luís, imediatamente, e com toda a arrogancia, responde:

— Não pedi nem preciso dessas garantias.

O general Tasso, como que meio surprêso, preguntou:

— Não mandou pedir?!

— Não senhor, e a ultima coisa que préso no dia de hoje é a vida!

Estas palavras fôram ditas com um forte acento de decisão da parte de quem as proferia. Dir-se-ia alguem dispondo de poderosa fôrça armada e cegamente obediente, alguem que poderia-se arriscar a uma decisão por meio das armas, e a quem não preocupava a disputa da sorte com o risco da propria vida. O presidente não se dava conta da situação. O general Tasso, como que se recolhendo intimamente por uns segundos, replica:

— Então não se submete?!

— Não me submeto!

Estas palavras do modo por que fôram pronunciadas caíram como marteladas nos nossos ouvidos. Ao pronunciá-las, o sr. Washington Luis encarava com altivez e firmeza o general Tasso».

O Presidente deposto só resolveu retirar-se do palacio Guanabara para a fortaleza de Copacabana, quando o Cardeal Arcoverde interveio e o convenceu da inutilidade do seu sacrificio. Os seus proprios adversarios passmaram da sua atitude e elogiaram a sua coragem pessoal. Tal o homem ilustre e respeitavel que Lisboa vai hospedar.

Está o Brasil entregue a novos homens de Estado, cobertos pela simpatia publica e pelas esperanças do Brasil inteiro. Os meus votos, que são, certamente, os de todos os portugueses, fazem-se para que esta grande patria irmã retome, tão breve quanto possivel, o caminho de progresso vertiginoso em que ia e do qual a crise economica, mais do que a politica, e afastou nos ultimos tempos.

CARVALHO NEVES

Casos do dia

A porcaria da limpesa

Os chamados homens de sciencia tambem as têm boas de vez em quando. Agora apareceu em Londres um medico de fama chamado Thurmann Rice a proclamar em discursos e conferencias, absolutamente convencido de que fez uma grande descoberta, que a gente não se deve lavar, se quizer ter vida longa.

Em seu entender, o facto de nos lavarmos com frequencia comprometenos seriamente a saude, sendo, portanto, de aconselhar que se ponham de parte, se nos quizermos salvar, todos os hábitos de limpesa que a civilizaçção inventou para dar cabo da humanidade.

E o sábio explica:

— A lavagem elimina da pele a capa de gordura que lhe dá vida e que a natureza nos proporcionou para nos defendermos dos germens nocivos do exterior e das infecções que os mesmos produzem. Até sob o duplo ponto de vista historico e religioso a teoria se justifica, visto estar averiguado que Deus em nenhum dos mandamentos da sua lei nos ordena que tomemos banho, e não haver memoria de que pessoas limpas durem muito tempo.

Exemplos:

Os patriarcas da Biblia, que viviam seculos, nunca se lavaram; Frederico, o Grande, que viveu uma enormidade de anos, nunca tomou banho; o pai de Miguel Angelo, que era um grande porcalhão, recomendou sempre ao filho que, assim como o mundo o diabo e a carne eram os inimigos declarados da alma, a agua das lavagens era o inimigo irredutivel do corpo.

E a gente a matar-se, sem dar por isso, com a porcaria da limpeza! E o sr. Pinheiro Maluco a julgar que ofende os seus contrarios quando lhes chama «porcalhões dum povo»! E toda a gente, ha um rôr de anos, a dizer mal da Companhia das Aguas, aqui em Lisboa, sem perceber que ela, não nos deixando tomar banho, estava a contribuir poderosamente para a saude da população e para o revigoramento da raça!

E ainda o dr. Thurmann não sabe o melhor que dá enorme fôrça probativa ao seu sistema. E' que morrem sempre as pessoas que tomando banho em tinas muito fundos — o mar por exemplo — se esquecem de deixar a cabeça fora da agua!

O raio do sábio... para que lhe havia de dar.

APRIGIO MAFRA

Da janela á rua

Do 2.º andar de um predio da rua Serpa Pinto, caiu esta tarde á rua o comerciante Joaquim José Pereira, que chegou já morto ao Banco do hospital de S. José.

O cadaver recolheu ao Necroterio.

MARIA VICTORIA
Duas sessões A's 8 45 e 10,45
A RAPIOCA
«Compére»: **Carlos Leal**

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
esta
O Sabão n.º 13

Cabeleireiro
Luiz Walcamp, ex-empregado do Palais Cristal, tomou a gerencia da secção do cabeleireiro da Avenida Miguel Bombarda, n.º 70.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CONDES
AL JOLSON
no maior triunfo sonoro
O MEU CAMARADA

A Cidade

JOIAS-PRATAS
VERRERIES DE
LALIQUE
MIRANDA & F.ºS
LISBOA
PORTO

UM CASO DE GRAVIDADE

Sete crianças intoxicadas

por terem tomado numa refeição leite e pão com manteiga

O «Diario de Lisboa» ocupou-se em tempos dum assunto do maior interesse publico, como seja a venda de leite adulterado e improprio para consumo, tendo contribuido com a sua campanha persistente para que fossem tomadas providencias rigorosas contra os falsificadores.

Ou porque a fiscalização tenha afrouxado, ou porque os mixordeiros profissionais não hesitem diante das consequencias que resultam da rigorosa aplicação da lei, a verdade é que se continua a vender leite adulterado em Lisboa, o que constitui, além dum crime da pior especie, um perigo iminente para a população que dele necessita sobretudo para as crianças, que têm no leite o seu principal alimento.

Ainda hoje deram entrada no hospital de S. José nada menos de sete crianças atacadas de intoxicaçãão, que se presume ter sido causada pelo leite que tomaram á refeição da manhã.

Em casa do sr. Vasconcelos e Sá e da sr.ª D. Maria Clara de Vasconcelos e Sá, rua da Bela Vista á Lapa, 57, estavam temporariamente hospedadas três filhas dos marqueses de Funchal,— as pequenas Maria da Assunção, de 6 ano, Maria Luiza, de 5 anos e Maria Rita, de 1 ano— em virtude da senhora marquesa de Funchal se encontrar internada na Casa de Saude de Benfica, a fim de ser submetida a uma operação.

Ao pequeno almoço, que constava de leite e pão com manteiga, sentaram-se á mesa, além das referidas crianças os filhos dos donos da casa: Luiz, de 8 anos, João, de 7 anos, José, de 4 anos e Maria, de 2 anos.

Pouco depois de terem tomado esta refeição, todos se sentiram indispostos e alguns deles com grande febre.

A familia, suspeitando que se tratasse dum caso de intoxicação, fê-los conduzir ao hospital de S. José, onde a suspeita se confirmou. O medico de serviço ordenou que lhes fosse feita imediatamente uma lavagem de estomago, depois do que os pequenos começaram a sentir consideraveis melhoras.

Cêrca do meio dia, recolheram a casa em estado satisfatorio.

Um furto de castiçais

O sr. dr. Antonio Luis Seabra, residente na rua Luis de Camões, 127, apresentou queixa na Policia de Investigação Criminal contra os gatunos que lhe assaltaram a sua residencia, levando-lhe dois castiçais de prata, no valôr de 3.000$00.

Morta num electrico

A' sala de observações do Hospital de S. José chegou esta tarde, já morta, Maria Morais Machado, rua Presidente Arriaga, 14, que foi acometida de doença subita num carro electrico que passava na rua do Arsenal. O cadaver foi removido para a Morgue.

POLITEAMA Duas Sessões
Hoje — O PINTO CALÇUDO — Hoje
com Maria Matos e Silvestre Alegrim
Segunda-feira — Companhia de opera lirica
O RIGOLETTO

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

UMA EPOCA LITERARIA

O centenario do Romantismo

DEVE FAZER-SE EM PORTUGAL A' VOLTA DO "FREI LUIS DE SOUSA"

Volta de novo a falar-se no centenario do romantismo, escola literaria que, em Portugal, implantou fundas raizes ,que resistem ainda... O romantismo não foi como o realismo uma escola de reacção, de combate, com um duplo aspecto literario e politico. A época classica, demasiadamente pura e sóbria, de ideia e forma, que foi buscar a sua tradição aos gregos, para quem a verdade era o esplendor da beleza, apesar da sua enorme importancia, da sua vasta influencia, foi, até certo ponto, convencional e limitada. Convencional, porque os seus cultores, criando o heroi e não o tipo, o idealismo e não a realidade, escreviam algemados de regras inflexiveis, que os tornava prisioneiros da sua propria perfeição.

Com o romantismo aparece o belo horrivel. E' o Quazimodo, de *Notre Dame de Paris* e o *Gwinplaine*, do *L'Homme qui rit*, ambos de Victor Hugo, campeão da escola, embora devamos considerar Lamartine um precursor dela, que lhe deu fóros oficiais, no prefacio celebre do *Cromwell*. A expressão belo horrivel sintetiza, condensa, luminosamente, a substancia dessa escola literaria. Esse belo horrivel, que é um belo formal, transcende a exactidão fisica e animica da figura real. E' amassado com virtudes sublimes; a sua alma é um arroio transparente, condenado a viver dentro dum corpo repelente, tragico de fealdade e de ignominia. O contraste é evidente, e cheira bastante a artificio literario. Nesse prefacio do *Cromwell*, estupendamente orquestrado, em frases paralelas, de ritmo simetrico, Victor Hugo, generalizando muito e prodigo de antiteses, cria e ilumina uma nova personagem: a multidão. E' um fremito vital e tumultuoso de vida, cheio de aspirações sociais e de ignoradas riquezas espirituais, que, vagamente, o côro da tragedia grega tinha encarnado.

Nascido em França, instantaneamente se repercutiu no nosso país. As suas três grandes figuras literarias são Garrett, Castilho e Herculano.

Como precisar, cronologicamente, o centenario do romantismo em Portugal? Em que data? Qual a obra? A questão tem a sua importancia e não é de resolução facil. Em França, o centenario do romantismo, a que Portugal se associou, teve dois polos: a primeira representação do *Hernani*, admiravel batalha literaria, onde lutou generosamente a juventude impetuosa, e o aparecimento do *Cromwell*, a que vinha apenso o celebre prefacio, carta magna da nova escola. Criou-se até um museu, documental, do romantismo, muito interessante pela soma valiosa de peças que o constituiam, entre elas, o famoso Cristo ,de Lamartine.

A celebração do centenario do nosso romantismo tem, como dissemos, de ser precisada cronologicamente numa obra e, portanto, numa data. Fala-se, no *Catão*, de Garrett, mas esse poema em verso branco, pouco representativo na vida do escritor, possui um nitido recorte classico. Fala-se tambem, em Castilho, que foi admiravel nas traduções do teatro francês.

Mas não nos parece bem, quando as outras obras do glorioso ceguinho não estão ainda consagradas pela admiração popular, que façamos girar o centenario á volta desses impecaveis trabalhos de linguagem — méras adaptações. E Herculano? Tem o *Bôbo* e o *Eurico*, expressões nitidas da escola romantica, maravilhas de idioma, autenticas obras primas. Se uma e outra são anteriores ao *Frei Luis de Sousa* é com elas que devemos celebrar o centenario.

Mas parece-nos que não! *Frei Luis de Sousa* deve ter aparecido antes, desempenhado por amadores. Sendo assim, é na data da sua primeira representação que devemos colocar, historicamente, o aparecimento do romantismo em Portugal, celebrando-o condignamente.

O que seria facil e oportuno, porque ele coincide com a implantação da liberdade em Portugal.

Entre outras manifestações, como fôssem conferencias publicas, sessões solenes, na Academia das Sciencias, Faculdades, Universidades, liceus e escolas, poder-se-ia fazer, no Teatro Nacional, uma reposição brilhante do *Frei Luis de Sousa*, confiada aos primeiros artistas da scena portuguesa.

UM FILME COMO NÃO HA MEMORIA
UM EXITO COMO NUNCA SE VIU IGUAL
O POEMA ÉPICO DA AVIAÇÃO
O GRANDE
ESPECTACULO DA GUERRA NOS ARES
é a super-produção
A PATRULHA DA ALVORADA
que se exibe no SAO LUIZ

A FESTA DA FAMILIA

Dai aos pobres pelo Natal

um pouco de conforto que sirva a minorar a sua triste miseria

Como ontem dissemos, o «Diario de Lisboa» deseja proporcionar este ano, como de costume, pela festa do Natal, um bodo a alguns pobres mais necessitados cujos nomes constam dos registos de beneficencia do nosso jornal.

Para esse efeito, contamos com o generoso auxilio de todas as pessoas que queiram coadjuvar-nos nesta benemerita cruzada e especialmente com os amigos do nosso jornal, a cujos sentimentos caritativos dirigimos o nosso instante apêlo.

A festa da Familia será comemorada por todo o país, conforme é tradição. Os pobres precisam, no entanto, que nos ocupemos deles, para que ao menos nesse dia, um relativo confôrto lhes faça esquecer a miseria negra em que vivem durante todo o ano.

A Imprensa portuguesa, fazendo por esta época subscrições e organizando festas para ocorrer um pouco ás necessidades dos indigentes, dos sem eira nem beira, dos pobres de pedir, dá todos os anos um nobre exemplo de filantropia, de que muitos se esquecem, infelizmente, quando resolvem dirigir contra ela as suas diatribes e os seus venenosos despeitos.

E, no entanto, esta cruzada benefícente em que porfiam todos os que trabalham nos jornais constitui uma admiravel demonstração de solidariedade humana, que não encarecemos apenas pelo que nos diz respeito, mas sim pelo significado que oferece.

Habituados como estamos a compulsar diariamente os jornais estrangeiros, verificamos que poucos são aqueles em que a rubrica de caridade se repete com tanta frequencia como nos jornais portugueses.

Não é que a nossa acção resolva o problema da assistencia aos necessitados, mas a verdade é que contribui para minorar a sorte de muito desgraçado que precisa de auxilio, porque as circunstancias não lhe permitem angariá-lo pelo seu proprio esforço.

Contamos com os leitores do «Diario de Lisboa» para nos enviarem qualquer donativo que venha aumentar a lista dos snbscritores, á cabeça dos quais figura o nosso jornal.

«Diario de Lisboa».....	500$00
J. S.....	50$00
N. F.....	25$00
Duma admiradora.....	25$00
Soma.....	600$00

Campeonato de bilhar

Continua cheio de interêsse o torneio que se está realizando no Grmio Lisbonense, tendo já havido partidas que classificam alguns jogadores.

Os resultados das ultimas partidas são os seguintes:

Em 1.as categorias, Rogerio Vasconcelos venceu dr. Fradique e David R. e Sousa venceu Alfredo Xavier.

Em 2.as, Carlos G. Silva venceu Francisco M. Reis.

Em 3.as, Carlos Rombert venceu Francisco M. dos Santos, José Amaro Junior venceu dr. Godoy e Euclides Bragança venceu Carlos Rombert.

Em 4.as, B. Moreira venceu José Rua, Manuel J. Correia venceu Mancel P. Costa, Ernesto Diniz venceu Antonio Moraes, Alfredo Costa venceu Octavio Vilas, Eugenio F. Val venceu Albertino Costa e Antonio H. Silva venceu Salvador Romana.

Em 5.as, José Brito venceu Antonio Barbosa e Dionizio C. Lomelino venceu Martinho da Rocha.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«A Boneca e os Fantoches».
Trindade — A's 21,30 — «O Sabão n.º 13».
Gimnasio — A's 21,30 — «Flôr da Murta».—«Três gerações».
Politeama—A's 20,30 e 22,30 — «O Pinto Calçudo».
Avenida — A's 20,45 e 22,45 — «O filho das ervas».
Apolo — A's 20,30 e 22,45 — «A velha que ia todas as manhãs á Praça da Figueira».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O Pato Marreco».
Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45—«A Rapioca».
Coliseu — A's 21 — Nova Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15 — «Matinée» todos os dias, excepto aos sabados.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, os diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBÔA

POLICLINICA DO INTENDENTE
Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Maçagens, gimnastica, banhos de luz (sol das altitudes), mecanoterapia, electroterapia (diatermia), ás 13.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

A's donas de casa

Colchão de lã, casal, arranjo e cardar	27$50
Colchão de lã, pessoa só	17$50
Colchão de palha, casal	12$50

Orçamentos gratis — Oficina Moderna
59. Rua Andrade, 61 (Zona dos Anjos)

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

Editos de 30 dias

Por êste Tribunal e cartorio do 2.º oficio, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação, chamando os credores incertos e tambem os certos que não aceitarem a concordata proposta por José Fernandes dos Santos, comerciante estabelecido com armazem de moveis e leilões na rua da Palma, 272 a 276-B, desta cidade, para, no prazo de cinco dias, posteriores aos éditos, deduzirem, por meio de embargos a oposição que desejarem fazer a concordata, nos termos e para os fins dos artigos 302.º e 303.º do Cod. Proc. Com.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1930.

O Escrivão, Joaquim Gonçalves Videira.

Verifiquei. O Juiz Presidente, Artur S. Leal.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Santar, D. Maria Felismina Aires de Gouveia de Sousa Coutinho, D. Victoria Davidson Perestrelo de Vasconcellos de Mozer, D. Teresa d'Orey, D. Clarisse Lomelino de Sousa Guimarães e D. Felisbela da Conceição Silvestre.

E os senhores:

Conde de Vizella, D. Joaquim Pereira de Sequeira Bramão, dr. Antonio José Leite Perry de Sousa Gomes, Leopoldo Rebelo da Silva e José Manuel Figueira Freire.

A Caridade

Baile de subscrição

Formam a comissão do baile de subscrição que na noite de 20 do corrente se realisa numa das mais belas salas de Lisboa, a favor duma benemerita instituição de caridade, as sr.as D. Branca de Atouguia Pinto Basto, Condessa de Cabral, Condessa da Torre, D. Isabel Maria Van-Zeller de Palha Teotonio Pereira, D. Isabel de Melo Breyner Ulrich, D. Isabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Isabel Pinheiro de Melo Espirito Santo Silva, D. Isabel Roque de Pinho Pinto Basto, D. Margarida Mendes Almeida Belo Ramos, D. Maria Adelaide de Castro Pereira D'Eça, D. Maria Adelaide Daun e Lorena de Carvalho Nunes, D. Maria Carlota de Castro Pereira Arnoso, D. Maria Carlota de Saldanha Pinto Basto, D. Maria Leonor Oliveira e Lorena de Magalhães Correia, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria Luisa Freire de Andrade de Saldanha Bendeira, D. Maria da Nazareth de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Pinto Coelho de Villiena e D. Teresa de Melo e Castro de Veiga.

Nos dançantes

No Hotel de Italia

O «Chá dançante» de domingo passado, nos salões do Grande Hotel de Italia, foi, como era de prever, elegantemente concorrido e animado, vendo-se em redor das pequenas mesas, entre outras, as senhoras:

D. Leonor da Silveira e Lorena Magalhães Correia e filhas, Ministra de Sião, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Albertina de Oliveira Monteiro e filha, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filha, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Joana Rezano Garcia e filha, D. Alice Gomes Bastos e filha, D. Margarida Barbosa Meyrelles, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Maria Teresa Rebelo Navarro, D. Margarida de Oliveira Aguiar, Miss Lindley, D. Adelina Morgado e filhas, D. Maria Abreu Valente, D. Margarida Lot, D. Maria Paiva Loreno, D. Maria Avelar Maia, D. Emilia Prado, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, Meninas Monjardino, Salema de Carvalho e Queiroz, etc.

No Casino Internacional

Assistencia elegante ao «Chá dançante» de domingo, no salão do restaurante do Casino Internacional do Monte Estoril.

Condessa de Sucena, D. Flora Bastos do Amaral e filhos, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Emilia de Calheiros e Menezes, D. Luna Benaruz Pinto, D. Josefa Street Caupers, D. Ida Burnay de Guimarães Serodio, D. Aurora Fragoso, D. Alice Gomes Bastos, D. Maria Josefina Burnay Rugeroni, D. Matilde Lisbeumaister Tavares de Almeida, D. Emy e D. Branca Dias Costa, Meninas Salemas de Carvalho, etc.

Festa de homenagem

A comissão organizadora da «matinée» de homenagem ao nosso presado colega do «Diario de Noticias» Luis Trigueiros, formado por jornalistas e homens de letras, está trabalhando com verdadeiro afinco na organização do programa, em que tomarão parte distintos amadores e artistas.

Pelos numerosos pedidos de bilhetes que diariamente são feitos pelos telefones 2 1987 ou 2 0867, tudo nos leva a crer que o teatro da Trindade será, na tarde de 18 do corrente um elegantissimo ponto de reunião.

Pontos de reunião

No São Luis-Cine

Assistencia elegante á estreia do novo programa sonoro:

Ministra de Sião, Condessa de Alferrarede, D. Virgina de Abreu Caróça, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Berta Ortigão Ramos, D. Matilde Deslandes, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Maria da Gloria Tavora de Noronha de Sá e Melo, D. Monica Abdrahmi Abecassis e filha, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Isabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Fernanda Carroça de Carvalho, D. Palmira da Costa e Silva, D. Adelina Gomes Proesler, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Eva do Nascimento e filha, D. Berta Bastos Mendes, D. Luisa de Sá Pias do Amaral Madeira, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Alice de Oliveira de Carvalho, D. Maria Helena de Araujo Durate Silva, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria Simões Anjos Reynolds de Sousa, D. Eugenia da Silva Machado, D. Margarida Deslandes, D. Eugenia Quaresma Machado, D. Maria José Sequeira Nunes de Tovar, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Emmie Tuszasulyi Polmar de Castelo Lopes, D. Maria Ricardina Sobral Marques da Costa, D. Alice de Aguiar de Castro, D. Maria Pereira de Melo, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Lucinda Rosa, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Maria Augusta Roldão, D. Ana de Lencastre Garcez Palha, Senhora de Moreno, D. Maria Pavão, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Estreia de Carvalho Populim, D. Manuela de Carvalho, D. Maria Teresa Pressler Lino, D. Alice de Castro Seia, D. Maria Cardoso, D. Emilia Bredorode Smith, D. Maria de O'Neill Avilez e irmã, etc.

Centros

Com muito exito, foi operada, na Casa de Saude de Benfica, pelo professor sr. dr. Carlos de Melo, a sr.ª D. Maria Leal de Faria, esposa do engenheiro sr. Teofilo Leal de Faria, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

TANGO ensina-se em 3 lições ou qualquer
DANSA MODERNA
Prof. MACHADO, premiado em Paris e na America. Rua Garrett, 80, 2.º — TELEF. 2, 0229

GRANDES ARMAZENS BARROCA
IVO DOS SANTOS BARROCA, SUC.
Variado sortimento de mobilias em todos os estylos para salas de visitas, casas de jantar, escriptorios, quartos de cama e de toilettes, etc. Decorações: Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras, oleados, etc.
Grande sortido de moveis usados provenientes de trocas
Reducção excepcional de preços
31-35, Rua da Atalaia, 39-43
Entrada pelo n.º 35 — Telef. 2 1665

Tem V. Ex.ª necessidade de vidraça nacional e belga colocada em obras ou novas consultem primeiramente
MENAGE PARAISO DE LISBOA
191, R. DA PALMA, 203—Telef. N. 3123

Mah-Jong
Este jogo de exito mundial é considerado hoje o verdadeiro jogo da moda.
Casa Senna
R. N. do Almada, 48 a 52

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

UMA ESPECIALIDADE para CADA NECESSIDADE
Os productos
"MORTIS"
destroem
RATOS
TOUPEIRAS
BARATAS
PERCEVEJOS
TRAÇAS
PULGAS
LESMAS
PULGÕES
ETC.
Resultado infalivel
Inofensivo para pessoas, creanças, creação etc.
DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES
Encontram-se em todas as Drogarias
Agente Geral para Portugal Ilhas e Colonias
A. G. CREANGE
459, R. dos Douradores, 1.º E.—LISBOA
Telegramas Ripolin Lisboa

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

MATERIAL E TRACÇÃO — SERVIÇO D'ARMAZENS

Fornecimento de 785 toneladas de oleos mineraes diversos

No dia 20 de Dezembro de 1930, pelas 12.30 horas, na Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 785 toneladas de oleos mineraes diversos.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Repartição dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14.30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas, do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1930.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

"ARTI"
tinjam em casa com as famosas tintas

ESTRANGEIRO

MARCAS E PATENTES
Carlos Granja
(Advogado)
CONSULTAS DAS 2 ÁS 6
R. DO OURO, 165 1.º LOJA

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo
A situação na Russia

LONDRES, 11.

O "Daily Mail„ publica um artigo sobre a Russia em que se diz que o contra-ataque do ditador Staline feito aos ataques de que foi objecto no mês passado foi muito rapido. Centenas de funcionarios foram presos, alguns altos funcionarios foram suspensos e os embaixadores em Londres, Viena, Paris e Riga, comprometidos no movimento, receberam ordem de voltar a Moscovo. O insucesso do movimento não impediu, porém, que se dessem alguns movimentos esporadicos em Minsk, Karkow e Bakú. Presentemente, Staline está tentando reconciliar-se com os chefes do Exercito, tendo já sido encetadas negociações nesse sentido.—(Havas).

O desemprego na Argentina

BUENOS-AIRES, 11

No fim do ano, ficarão fora do serviço 10.000 empregados publicos, devido ás providencias do governo para extinguir o "deficit„. Ante a perspectiva da miseria que se adivinha, é grande o alarme. —(Americana).

Uma grave explosão

LONDRES, 11.

Deu-se uma grave explosão em Elmbank-Ayrshire, esta manhã, ficando feridos 9 mineiros.—(Havas).

LEILÕES
em todos os generos e mercadorias
Liquidações rapidas, adiantando capital para qualquer transacção a efectuar. Dirigir-se ao agente de leilões
MANUEL FERREIRA

Mario d'Oliveira Eça
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Dentes artificiaes com ou sem placa
Consultas das 15 as 19, e das 10 ás 12
PREÇOS DE POLICLINICA
RUA DA PALMA, 23, 2.º

BOLSA DE LISBOA

11 de dezembro
CONTADO

VALORES	Vencimento	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O	930$00	923$00	925$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	951$00	—	953$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série..	940$00	938$00	940$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.015$00	1.010$00	1.020$00
Banco Com. de Lisboa.	—	400$00	460$00
Banco Lisboa & Açôres	400$00	387$00	400$00
Banco N. Ultramarino	116$00	—	117$00
Banco de Portugal.....	835$00	800$00	850$00
Banco Port. e Brasileiro	28$00	28$00	40$00
C.ª C. F. de Benguela	1.510$00	1.508$00	1.511$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	43$00	42$50	43$50
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	260$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	174$50	174$00	175$00
Soc. Industrial Aliança	142$00	141$00	144$00
C.ª Portugal e Colonias	93$00	92$00	94$00
C.ª Nac. de Navegação	200$00	199$50	200$50
C.ª Tabacos de Portug.	325$00	321$00	327$00
C.ª Portug. de Tabacos	245$50	245$00	246$00
The Match Tobacco T G. C.ª	21$20	21$00	21$50
A Tabaqueira.....	—	450$00	470$00
C.ª Amboim.....	—	54$00	60$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	46$00	46$00	47$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	40$00	40$00	43$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	178$00	175$00	180$00

CAMBIOS
NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$45
Paris	$87,1	$87,5
Madrid	2$37	2$45
New-York	22$16	22$24
Zurich	4$30,5	4$31
Roma	1$161	1$17
Bruxelas	$62,1	$62,5
Amsterdão	8$93	8$98
Berlim	5$30,5	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$05	2$16

UM PERIGO PARA A NAVEGAÇÃO

Os nevoeiros em Inglaterra

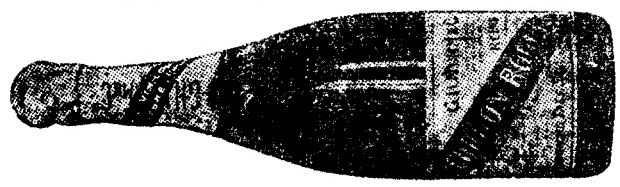
LONDRES, novembro. — O maior inimigo do trafego inglês é o nevoeiro, que aparece com o outono e enstoitui, juntamente com a neve, e os gelos nas regiões setentrionais, um perigo para o trafego ferro-viario. Este perigo é tão grande em Inglaterra, que ha absoluta necessidade de estabelecer um serviço especial de protecção contra êle.

Quando se recebe aviso de que em alguma parte do país ha nevoeiro, acorre o dito serviço com toda a rapidez, munido de lanternas, bandeiras de sinais e, sobretudo, de capsulas explosivas, postando-se nos locais onde os sinais no podem ser vists pel maquinista. Se alguma via está interceptada, êsses ferro-viarios do serviço especial colocam a uma certa distancia do disco fechado uma capsula explosiva sôbre a via, que explode á passagem das rodas da locomotiva. O maquinista, ao ouvir a explosão pára imediatamente o comboio. Algumas linhas ha que já possuem aparelhos automaticos de «contrôle» e sinais acusticos, tambem automaticos; na maior parte do percurso, porém, os ferro-viarios dêsse serviço têm que avisar e garantir o trafego por meio de capsulas. Pode fazer-se uma ideia do valôr e amplitude de tal serviço, tendo em conta o consumo de capsulas por ano, cujo numero atinge a bagatela de dois milhões. Tambem a neve constitui um perigo para o trafego, mas muito menor que o nevoeiro. O gelo, tambem, por seu lado, lhe opõe bastantes dificuldades, havendo, muitas vezes, necessidade de consumir enormes quantidades de sal no degêlo, a fim de deixar livres as vias para a normal circulação dos comboios.

URODONAL
Estimulante da função renal

Barros & Santos
Ultimos dias de liquidação
Para entrega de parte da propriedade á Agencia Havas, de Paris.
3 andares despejados em poucos dias...
Liquidação total de muitos artigos...

MANTAS DE VIAGEM
Bom artigo double face, muitas côres ..... 150$00
Gabardines para menina, modelo Trincheira, com forro de seda desmontavel ..... 150$00
Impermeaveis para caça e sport, forro de lã ..... 195$00
Sobretudos para homem, um bom artigo ..... 235$00
Impermeaveis para menina, um grande lote a ..... 60$00
Impermeaveis para senhora, bonito artigo ..... 130$00



CHAMPAGNE
preferido pelos conhecedores.

Balanças (ROMÃO)
São feitas pela primeira fabrica de balanças do Paiz
Fundada em 1778
13, Cruzes da Sé, 29
Telef. 2 2305
ROMÃO & COMP.ª

GRANDE LOTARIA DO NATAL
6:000.000$00
a
20 DE DEZEMBRO DE 1930

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo
A situação no Brasil

BUENOS-AIRES, 11.

Noticias do Brasil dizem que o Govêrno, considerando a actual situação perfeitamente consolidada, vai tomar providencias que conduzam á normalidade.

Os ministros trabalham activamente, numa completa unidade de vistas com o dr. Getulio Vargas, que por todos os assuntos mostra o maior interesse. As administrações estadoais estão igualmente realizando uma obra de saneamento.

A politica internacional do dr. Afranio Melo Franco merece ao ilustre diplomata os mais calorosos elogios.—(Americana).

A China agitada

CHANGAI, 11.

Dez mil "vermelhos", vindos da provincia de Kiang-Si, invadem o norte de Kwang-Tung, pilhando e matando, tendo-se já apoderado da cidade de Nam-Yung. Foram hoje executados, em Hankeú, oito comunistas, acusados de terem entrado numa conspiração contra a vida do presidente Chiang-Kai-Shek. — (Havas).

Campeonato de box

WASHINGTON, 10

O boxeur Shark disputará, no proximo verão, o Campeonato do Mundo, a Max Schmelling.

Shark comprometeu-se tambem a lutar com o vencedor de "match„ que se realizará em Miami, em fevereiro proximo, entre Primo Carnera e Young Stribling—(United Press).

ESPUMANTE RITTOS
Telefone 2 0470

"ZECA N.º 1"
"MORGADO"
"FERNANDES"
"ORLANDO" (Antigo RESERVA)
"Garrafeira Particular"
DELICIOSOS
VINHOS DO PORTO
de MORGADO & SILVA
Pedidos ao seu representante:
LUIS LANDEAU
Quinta Secca — Vale de Ferreiros
RIO TINTO (Porto)—Telef. 19 — VALONGO

JOIAS ANTIGAS
ENORME SORTIDO
Barreto & Gonçalves, Ld.ª
17, R. Eugenio dos Santos, 17
(Antiga R. de Santo Antão)

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 3026

ODEON HOJE ás 21 horas
O mai gigantesco filme da produção de 1930
A Vertigem do Progresso
A super-comedia
A Valsa do Danubio

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta O VIDAGO PALACE HOTEL FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

A CRISE FRANCESA

O sr. Steeg

foi hoje encarregado de formar govêrno

PARIS, 11 — Tendo Laval desistido de formar ministerio, em virtude das dificuldades opostas pelas fracções do Partido Republicano, o presidente Doumergue encarregou Steeg de constituir ministerio, ficando este de dar uma resposta ainda hoje. — (Havas)

A solução Steeg tudo indica que deve sêr mais um paliativo aque as prerogativas constitucionais obrigam o presidente Doumergue.

Aquele senador francês já começou por declarar que falará com os seus amigos antes de aceitar definitivamente o encargo de constituir govêrno.

Deve tratar-se, portanto, de uma manifestação de boa vontade conduzida sem consequencias, até que a balança parlamentar penda no sentido do sr. Tardieu, ou se incline para o lado dos radicais-socialistas.

Estes mantêm intransigentemente o seu ponto de vista; não aceitam, em circunstancia nenhuma, colaborar com os representantes do grupo Marin.

Steeg é natural, por isso, que percorra o caminho já seguido por Barhou e Laval, e com o mesmo resultado.

O que dizem os jornais

PARIS, 11 — Os jornais notam que o dia de ontem agravou ainda mais a crise, já de si bastante delicada. A imprensa, porém, é unanime em prestar homenagem á tenacidade e lealdade postas á prova por Laval no cumprimento da sua missão. Em vista da situação se encontrar pouco clara, todas as previsões são bastante vagas, calculando-se, no entanto, que o presidente Doumergue venha a chamar uma personalidade radical ou neutra que seja membro do Senado.

Contudo, o «Matin» é de opinião que nos ultimos dias se trabalhou poderosamente a favor duma modificação de posições, permitindo a realização duma maioria de conciliação. — (Havas).

Declarações de Steeg

PARIS, 11.—A' saida do Eliseu, Steeg declarou:

«Sem aceitar imediatamente o encargo de formar ministerio vou confeernciar com alguns amigos, resolvidos, como eu, a favorecer, com abnegação, um govêrno de treguas que permita, por meio da união republicana, resolvêr na paz dos espiritos, os problemas postos sob o ponto de vista moral externo, economico e financeiro.

«Vou visitar os presidentes das duas Camaras, Tardieu, Poincaré e Briand».

Steet conferenciou com Tardieu durante vinte minutos e esteve, durante outros vinte minutos, com Briand.

Teatro Nacional
Hoje ás 21 e 30
1ª representação, nesta temporada, da notavel peça de Ramada Curto
A Boneca e os Fantoches
4.ª feira, 17
"Premiére„ da celebre obra ingleza
Carnaval

O SALARIO MODERNO

O professor Bento Carqueja

falou na Academia sôbre este importante problema

O sr. professor Bento Carqueja realizou na sessão de hoje da Academia das Sciencias, de que é socio efectivo, uma comunicação sôbre o salario moderno.

Começou o orador por enunciar a importancia do estudo do salario á face da sciencia economica, aludindo aos trabalhos já efectuados e que, em seu entender, devem prosseguir.

Com a necessidade de calcular scientificamente o preço do custo, o salario moderniza-se, torna-se mais complicado e mais adequado ao esfôrço do operario. O salario moderno procura obter o balanço entre o esfôrço dispendido e o resultado que dele se obtem. Implica, por isso, um estudo profundo de cada operario e de cada profissão.

Referiu-se ás novas formas de salario, tais como os premios, o super-salario, os subsidios, a escala movel, etc.

A missão do salario moderno é sustentar a actividade individual, compensando o esfôrço do operario e fazendo prevêr a este rendimentos determinados por um certo trabalho.

Explicou o orador o que deve entender-se por salario claro, salario previsto, salario fixo, salario médio e salario alto e referiu-se aos varios sistemas de salarios adoptados pelas fabricas modernas ,os quais se compõem de uma parte fixa, o salario base, e uma parte variavel, o premio.

Explicou o funcionamento dos premios de produção e a sua importancia.

Não se julgue, porém, observou o orador que o salario moderno seja isento de inconvenientes e que constitua, para o operario, um conjunto irrepreensivel de estimulantes. O salario moderno apresenta os mesmos defeitos do salario por peça. Constitui, todavia, um progresso indiscutivel na tecnica de regulamentação do trabalho.

Terminou o sr. professor Bento Carqueja por dirigir um apêlo caloroso aos chefes de industria, aos estadistas, aos sociologos e aos operarios para que empreguem os seus esforços no sentido de resolverem condignamente o problema do salario em Portugal.

Já apareceram os aviadores

que se tinham perdido nas montanhas Rochosas

VANCOUVER, 11.

Após as buscas, que duraram quasi 2 meses, feitas pelos aviões canadianos e americanos, para encontrar os aviadores Burke, Kading e Marten, que nos principios de outubro se tinham perdido nas Montanhas Rochosas, foi agora recebida uma comunicação de que Kading e Marten foram encontrados completamente esgotados, nas solidões do Norte, onde viviam sem quaisquer provisões, num acampamento perto do local onde estava o cadaver de Burke. Três dos aviadores que tomaram parte nestas buscas, perderam-se tambem, não se tendo noticias deles desde fins de outubro — (Havas).

AS NOTAS DE 500$00

O advogado de Waterlow

continuou hoje a fazer a defesa do seu constituinte

(Serviço especial da «United Press» para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 11 — Na audiencia de hoje terminou o seu discurso o advogado de defeza da firma Wartelow and Sons, sr. Birkett que, continuando a direcção que ontem imprimiu á defeza, disse que na atitude do Banco de Portugal ha pronunciado nacionalismo.

Foi depois chamado a depôr o sr. William Waterlow que declarou ser, á data do inicio das negociações, presidente do conselho e director da firma Waterlow and Sons

Seguidamente descreveu o sr. Wiliam a entrevista que em Londres teve com Marang, qu se apresentou com documentos que o acreditavam e com uma carta de recomendação da firma holandesa fabricadora de notas e cujo crédito á na Holanda paralélo ao da Waterlow em Inglaterra.

Disse William que Marang lhe afirmara que um sindicato holandês, de que ele fazia parte, ia auxiliar a colonia portuguesa de Angola, para o que se contraiia um emprestimo dum milhão de libras.

Desejava Marang que Waterlow imprisse notas de quinhentos escudos, de cujo modêlo era portador.

William, acreditando no que se lhe dizia, apresentou a Marang modelos das notas de «Vasco da Gama», que foram aceites pelo holandês.

Acrescentou Marang que o seu secretario era irmão do ministro de Portugal na Haya e se avistaria com os directores do Banco de Portugal, unicos conhecedores do segredo.

Com Marang, que falava com grande enfase, ficou combinada uma entrevista que em Lisboa teria lugar com Romer, agente da casa Waterlow.

Interrogado William acêrca do telegrama em que comunicára a Romer «não faça nada, não diga nada, espere», confirmou-o explicando que o fizera por saber que Romer era pessoa incapaz de compreender e guardar silencio.

A audiencia prossegue e William Waterlow continua depondo. — (Unitad Press)

Os armamentos navais

WASHINGTON, 11.

O almirante Pratt, chefe das operações navais, declarou á Comissão Naval da Camara dos Representantes que não foi encarada a paridade naval com a Inglaterra em 1936; no entanto, a administração espera que o Congresso autorise a frota prevista pelo tratado, antes deste expirar. O almirante explicou que o plano consiste em dividir a verba de mil milhões de dolares por um largo periodo. A imprensa vê, nestas declarações, uma preparação para a Conferencia de 1935. — (Havas).

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo. 115

MAXIM'S
CHANTECLER
Lindas decorações --- Originais marcas de cotillon
Recebem-se mascaras

A VENDA DO PEIXE

Os vendedores do mercado 24 de Julho

reclamam contra...

Os vendedores do Mercado 24 de Julho avistaram-se esta tarde com o presidente da Camara Municipal, a quem manifestaram o desejo de que fôsse autorizada a venda de peixe naquele mercado, cujo movimento diminui dia a dia, não só por esse motivo, mas tambem pela concorrencia que lhes fazem os fazendeiros estabelecidos junto do mercado do peixe.

Os mesmos vendedores pediram ainda que, no caso de não ser atendida a sua petição, fôssem autorizados os referidos fazendeiros a estabelecerem-se junto do Mercado 24 de Julho, o que em parte contribuiria para atenuar a situação dificil que estão atravessando.

O sr. general Vicente de Freitas disse que não concordava com aquela petição, nada tendo resolvido em definitivo sôbre o assunto.

O principe de Galles

quere visitar as pampas

LONDRES, 11.

O Principe de Galles discursou em espanhol e em inglês, no jantar ofrecido ontem, em sua honra, pelo Club Anglo-Argentino de Londres.

O principe deve embarcar dentro de algumas semanas em Southampton para Buenos Aires, onde vai inaugurar a exposição comercial e industrial britanica.

No seu discurso, o principe de Gales disse que ligava grande importancia á visita e á referida exposição, que constituia a primeira manifestação exclusiva da industria britanica no estrangeiro.

Por ocasião da sua visita, deseja vêr um pouco mais da vida maravilhosa da Argentina e os pampas, desejo que é estmulado pela leitura de poemas populars populares argentinos que mostrou conhecer, tendo recitado versos de Santos Vega.

O principe exprimiu tambem a esperança de que, além do inter-cambio comercial, haja tambem nter-cambio de ideias culturais entre a Inglaterra e a Argentina.—(Havas).

"O Pato Marreco"

estreia-se hoje no Variedades

Aquela revista-fantasia de Mario Marques e Anibal Nazaré, com musica de Camilo Rebocho e João Mateus, á qual nos vimos referindo—o "Pato Marreco" estreia-se esta noite no popular teatro Variedades.

A peça, que será apresentada por uma forma original, terá a interpreta-la a melhor companhia de revista dos teatros de Lisboa, constituida pelos brilhantes artistas: **Beatriz Costa, Ema de Oliveira,** Fernanda **Coimbra, Maria Cristina,** Maria Laura, Alvaro Pereira, Antonio Gomes (da Trindade), Carlos Alves, Charles em bailados com as vice-tiples, e Santos Carvalho (do Porto), que fará o compadre da revista.

A famosa troupe "Golden Ballet" faz a sua estreia, exibindo-se em bailados classicos e de fantasia, bem como em *Nude-Sculpture*, apresentando copias de obras primas de Estatuaria e Pintura.

DR. AUGUSTO D'ESAGUY
Medico-Cirurgião
Rua do Mundo, 84, 2.º — Tel. 21483
Consultas das 15 ás 17 horas